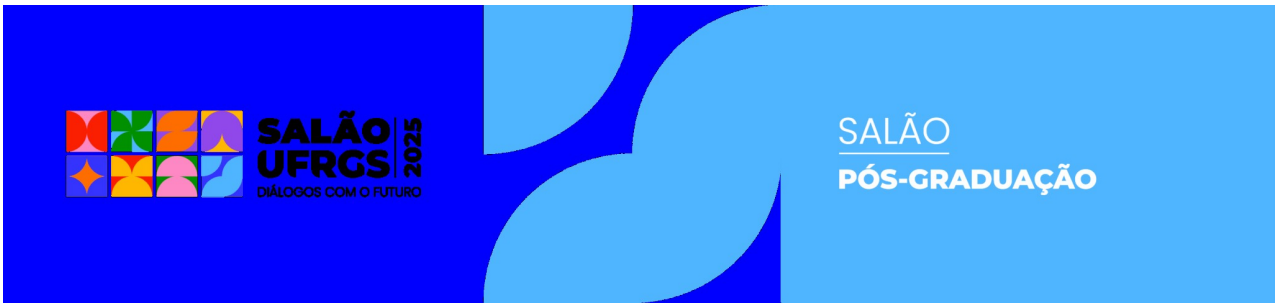


Evento	Salão UFRGS 2025: I SALÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	AutSWOT: uma tecnologia assistiva para a autoaprendizagem de traços autísticos e de necessidades específicas, visando à construção da autonomia de adultos autistas
Autor	PRISCILA FERREIRA BENI
Orientador	DANTE AUGUSTO COUTO BARONE

AutSWOT: Uma tecnologia assistiva para a autoaprendizagem sobre traços autísticos e necessidades específicas para construção da autonomia de adultos autistas

RESUMO: A ausência de suporte estruturado em áreas essenciais da vida adulta, como o contexto educacional e ambiente de trabalho, configura uma barreira significativa ao desenvolvimento pleno de pessoas autistas (Camm-Crosbie *et al.*, 2019). As chamadas "necessidades específicas de suporte", estão diretamente relacionadas a traços autísticos, mas uma parcela considerável desses traços permanece invisibilizada, por não integrar os critérios formais de classificação presentes em manuais diagnósticos como o DSM-5-TR (James McKowen, 2021). Essa invisibilidade contribui para a ausência de apoio e suporte, dificultando o reconhecimento do Transtorno do Espectro Autista (TEA) como uma deficiência psicossocial e, consequentemente, o acesso a recursos personalizados. Quando um traço não é reconhecido, a necessidade específica correspondente não é considerada e isso compromete o desenvolvimento e a autonomia do autista adulto. O projeto de tese AutSWOT, conduzido no Brasil e no Reino Unido, surge como resposta a esse cenário, pois seu objetivo é desenvolver uma tecnologia assistiva voltada à autoaprendizagem de traços autísticos, ao reconhecimento de necessidades específicas e para construção da autonomia. A proposta é baseada na construção cooperativa de um modelo que organiza os traços autísticos segundo a lógica da matriz SWOT, classificando-os como Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats). O estudo é aplicado e de natureza mista (qualitativo-quantitativo). A primeira etapa utilizou uma abordagem exploratória, baseada na análise temática de Braun e Clarke (2006), com o apoio do software NVivo®. A coleta de dados incluiu revisão da literatura contemporânea e clássica sobre o autismo de Sukhareva, Asperger, Kanner. O trabalho fez uso da metodologia do design participativo na realização de grupos focais com adultos autistas, pesquisadores autistas e não autistas, médicos e terapeutas especializados em adultos autistas, educadores do ensino superior, pesquisadores desenvolvedores de tecnologias assistivas para autistas adultos. A análise resultou no mapeamento de 300 traços autísticos os quais foram classificados com base em seu impacto funcional na vida adulta. Seguindo os princípios metodológicos recomendados por Nicolaidis *et al.* (2020) para o desenvolvimento de instrumentos de pesquisa voltados a autistas adultos e as diretrizes clássicas de Carol Gray (1991) para elaboração de histórias sociais, método amplamente utilizado em intervenções com pessoas autistas, esses traços foram traduzidos em narrativas breves, escritas em linguagem clara, acessível e inclusiva. Na etapa seguinte, de natureza quantitativa, as variáveis de frequência e intensidade foram incorporadas a um modelo matemático que sustenta a lógica funcional da matriz SWOT. Esse modelo possibilitou a classificação automatizada com base nas respostas dos usuários e foi testado em um piloto com adultos autistas, a fim de verificar sua coerência interna e robustez classificatória. No desenvolvimento, a metodologia do design participativo será novamente utilizada incluindo autistas. Na fase de aplicação, o participante entrará na plataforma e interagirá com histórias sociais situacionais e informará com que frequência e intensidade cada situação ocorre em sua vida adulta. A partir das respostas, a plataforma gerará uma SWOT com os traços classificados. Em seguida, o participante realizará uma reflexão orientada dentro da plataforma, analisando os traços classificados como fraquezas e ameaças, e identificará estratégias de mitigação de impactos negativos, bem como reconhecerá necessidades específicas associadas. No final, ele receberá um relatório individual contendo a SWOT e uma listagem de suas necessidades específicas. Esse relatório será utilizado como instrumento de auto-advocacia das necessidades específicas em ambientes como o de estudo e de trabalho. Na etapa final serão feitas entrevistas

nas quais os participantes relatarão suas percepções sobre a experiência de uso da AutSWOT e do relatório final no dia a dia. As entrevistas serão gravadas, transcritas com apoio de software de transcrição e analisadas por meio de análise temática (Braun; Clarke, 2006), com suporte do software NVivo®. Essas análises permitirão avaliar se a AutSWOT pode ser considerada uma tecnologia assistiva para a autoaprendizagem voltada a construção da autonomia de adultos autistas.
PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista; necessidades específicas; autonomia